

Fiscais da saúde lacram centro cirúrgico de clínica do Guará

A divisão de fiscalização da Secretaria de Saúde lacrou o centro cirúrgico do Centro Médico Hospitalar de Brasília Ltda (Centromed) depois que o dono da clínica, o anestesista Orlando Gomes de Souza, 42 anos, desafiou a lei e operou uma paciente na última quarta-feira. Os fiscais haviam interditado as salas cirúrgicas no dia 6 de janeiro, horas depois do enterro da funcionária pública Sônia Isis de Oliveira, 47 anos. Orlando não tinha permissão das autoridades para realizar procedimentos cirúrgicos no Centromed, que fica no Guará I.

Sônia teve complicações no momento em que se submetia a uma cirurgia plástica de rejuvenescimento facial na Centromed e foi removida em coma para o hospital Golden Garden. Na semana passada, Orlando e o ginecologista Edevaldo de Paula Alves, 45, realizaram uma histerectomia em Vilma de Oliveira Lima, 41 anos. A intervenção cirúrgica terminou com a polícia de plantão na porta da clínica e Orlando teve que depor na 4ª Delegacia de Polícia, no Guará. "Agora, se o dono da clínica quiser limpar ou retirar qualquer equipamento das salas de cirurgia ele terá de pedir autorização para nós", afirmou a diretora interina da divisão de fiscalização, Ana Virgínia de Almeida Figueiredo.

Se desobedecer, ele será autuado novamente e receberá um novo auto de infração. "Até que ele regularize a situação do centro cirúrgico, manteremos a interdição", avisou Ana Virgínia.

Para que o centro cirúrgico volte a funcionar, Orlando precisa adequar o local às exigências do Ministério da Saúde. A fiscalização verificou irregularidades na esterilização do material cirúrgico, além da falta de pessoal para lidar com esses produtos. A desorganização na rotina da lavanderia também revelou que roupas sujas podem se misturar às limpas, o que poderia provocar contaminação nos pacientes. Além disso, a Centromed não tem enfermeira chefe em seu quadro de funcionários.

Pela quebra da interdição o dono da Centromed terá de pagar 2.530 UFIRs (R\$ 2.428,80). O valor poderá ser acrescido de 100% pela gravidade da infração. "Ele colocou em risco a vida de uma pessoa. Vamos juntar a ocorrência registrada pela polícia para montar o processo. A situação dele está complicada e o valor da multa, no final, poderá ser muito elevada", explicou a chefe do serviço de instrução processual da divisão de fiscalização da Secretaria de Saúde, Danielli Martins Silva.

A divisão de fiscalização encaminhou ontem toda a documentação referente à interdição e à quebra de interdição do centro cirúrgico da Centromed para o Conselho Regional de Medicina (CRM) e para a promotoria de justiça de Defesa da Saúde do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

"Estamos aguardando que a delegacia de polícia e a Secretaria de Saúde nos envie ofícios detalhados para vermos que procedimento daremos ao caso", afirmou o presidente do CRM, Pablo Chacel.